



Projeto de Resolução n.º 89/XVI/1.ª

Recomenda ao Governo que apele à libertação incondicional e em segurança de Vladimir Kara-Murza e que torne pública a disponibilidade de Portugal para o acolher

Exposição de motivos:

Chama-se Vladimir Kara-Murza: é jornalista, escritor, documentarista e historiador; recebeu o Prémio Václav Havel de Direitos Humanos 2022¹, que é atribuído pelo Conselho da Europa a quem se distinga, na sociedade civil, na defesa dos Direitos Humanos e mais recentemente o Pulitzer, prémio para o jornalismo de excelência, pelas suas crónicas escritas com coragem a partir da prisão², a que foi condenado por 25 anos.

Kara-Murza é um preso de consciência na Rússia, que é como a Amnistia Internacional e outras organizações defensoras dos Direitos Humanos, um pouco por todo o mundo, o têm, de modo inequívoco, classificado, apelando à sua libertação.

Kara-Murza opõe-se, pública e corajosamente, ao regime autocrático do presidente da Federação Russa, Vladimir Putin, e por conta disso foi condenado, a 17 de abril de 2022, a 25 anos de prisão, à porta fechada, estando preso há dois, acusado de traição e de propagação de informações falsas³, em severas condições que têm colocado a sua saúde e vida em risco. Já foi alvo de dois envenenamentos, associados às autoridades russas, a que sobreviveu com sequelas e encontra-se há meses sujeito a um severo regime de isolamento.

A Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa classificou a sua detenção como sendo arbitrária, ao mesmo tempo que denunciou a perseguição sistemática de opositores à guerra com a Ucrânia, na Federação Russa e na Bielorrússia (cerca de 1.000 presos políticos e de 20.000 pessoas detidas na Federação Russa, mais de 1.600 na Bielorrússia, por conta da oposição à guerra), apelando aos Estados-membros para, designadamente, acolherem no

¹ [Ativista russo recebe Prémio Vaclav Havel de Direitos Humanos | Euronews](#)

² [The 2024 Pulitzer Prize Announcement - The Pulitzer Prizes; Pulitzer Prize 2024: Vladimir Kara-Murza wins for columns written from Russian prison cell | CNN Business](#)

³ [Opositor de Vladimir Putin condenado a 25 anos de prisão na Rússia | Euronews](#)

seu território pessoas politicamente perseguidas, criando condições apropriadas para a sua entrada e residência.⁴

O crime de Vladimir Kara-Murza foi ter exercido um Direito Humano universal – o direito à liberdade de opinião e expressão, que a Declaração Universal dos Direitos Humanos consagra no artigo 18.^o - ao criticar abertamente o Presidente, o regime vigente e ao afirmar-se publicamente contra a invasão da Ucrânia pela Rússia⁵, o que aliás levou a que tivesse sido expulsa do Conselho da Europa a 16 de março de 2022.⁶

Na atribuição do prémio, a sua mulher Evgenia Kara-Murza, que o representou, anunciou que o valor recebido seria utilizado em ajuda às famílias de presos políticos na Rússia, que são as outras grandes vítimas destas práticas autoritárias.⁷

A existência de países anti-democráticos, que violam os Direitos Humanos, e a circunstância de haver presos de consciência não pode ser aceite por Portugal, país que há 50 anos venceu um regime opressor igualmente pródigo em reprimir quem dele discordasse.

Assim ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, os deputados do Grupo Parlamentar do LIVRE propõem que a Assembleia da República recomende ao Governo que resolva:

1 - Condenar, com veemência, a detenção de Vladimir Kara-Murza;

2 – Apelar à Federação Russa, através dos canais diplomáticos próprios, a que seja garantida a sua segurança, saúde, integridade e libertação incondicional, empreendendo todos os esforços negociais nesse sentido;

3 – Apoiar todas as diligências das instâncias e da justiça internacional para que sejam apuradas as responsabilidades do Presidente da Federação Russa, Vladimir Putin, bem como de outros implicados na perseguição, detenção, condenação e tratamentos humilhantes a Vladimir Kara-Murza e a quaisquer outros ativistas que no território da Federação Russa defendam os Direitos Humanos e a democracia;

4 - Adotar um sistema de visto humanitário bem como outras formas de acolhimento, em Portugal, de defensores de direitos humanos, ativistas pró-democracia e jornalistas independentes russos, tal como preconizado pela Resolução do Parlamento Europeu sobre o homicídio de Alexei Navalny e a necessidade de ação da UE em apoio dos prisioneiros políticos e da sociedade civil oprimida na Rússia⁸;

⁴ Resolução da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa n.º 5241 (2024): [Documents search \(coe.int\)](#).

⁵ [Pulitzer Prize 2024: Vladimir Kara-Murza wins for columns written from Russian prison cell | CNN Business](#)

⁶ [rm.coe.int/0900001680a5d9b5](#)

⁷ [Conselho da Europa atribui prémio de Direitos Humanos a opositor russo | Guerra na Ucrânia | PÚBLICO \(publico.pt\)](#)

⁸ [PROPOSTA DE RESOLUÇÃO sobre o homicídio de Alexei Navalny e a necessidade de ação da UE em apoio dos prisioneiros políticos e da sociedade civil oprimida na Rússia | B9-0147/2024 | Parlamento Europeu \(europa.eu\)](#)

5 - Tornar público, através dos canais diplomáticos apropriados, que Portugal se disponibiliza para acolher, como exilado político, Vladimir Kara-Murza, para tanto iniciando os procedimentos adequados.

Assembleia da República, 8 de maio de 2024

Os Deputados do LIVRE

Rui Tavares

Isabel Mendes Lopes

Jorge Pinto

Paulo Muacho